

## UM MERGULHO NAS ESCRITAS DO RIO BRANCO: HISTÓRIA E MEMÓRIA ESCOLARES NO FACEBOOK

Robson Fonseca Simões<sup>1</sup>

SIMÕES, R. F. Um mergulho nas escritas do Rio Branco: História e memória escolares no Facebook. **EDUCERE** - Revista da Educação, Umuarama, v. 18, n. 2, p. 279-295, jul./dez. 2018.

**RESUMO:** Numa tentativa de trazer para o debate as postagens dos estudantes que também transitam nos territórios fluidos da web, este estudo, ideias iniciais do meu estágio Pós-doutoral, traz para a discussão os “posts” que circulam nas redes sociais virtuais, mais especificamente na página do *Facebook* da Escola de Ensino Fundamental e Médio Rio Branco, da rede estadual rondoniense, localizada em Porto Velho, procurando acenar que esses registros compartilhados, possíveis fontes para a historiografia da Educação, mantêm acesas as chamas de participação ativa e democrática dos usuários junto à vida escolar. Nesse ímã de interação, os usuários desempenham papéis indicadores de parâmetros culturais que condicionam as ações cotidianas, as relações, as hierarquias, representações e lugares. Nesse contexto, cabe à tela, a capacidade de conceder um brilho extraordinário à vida comum recriada no rutilante espaço midiático, no qual produtores e receptores manejam a linguagem, postam imagens, fotografias, com vistas à produção de sentido nos movimentos pela Educação. Nessa acepção, os cliques desses usuários tornam visíveis as suas histórias escolares, demandando novas interpretações. Valho-me dos estudiosos Certeau (1982), Chartier (2002), Lévy (1999) e Sibilia (2008) para me ajudar a pensar que as postagens representam valores culturais, criatividades cotidianas, ações e práticas sociais para a produção e significação das histórias escolares.

**PALAVRAS-CHAVE:** Memórias escolares; Página do *Facebook*; História da Educação.

---

DOI: 10.25110/educere.v18i2.2018.6972

<sup>1</sup>Doutor em Educação. Professor do Departamento de Ciências da Educação, Núcleo de Ciências Humanas da Universidade Federal de Rondônia - UNIR, Campus Porto Velho. Docente do Programa de Pós-Graduação em Educação Escolar (PPGEE/MEPE/UNIR). E-mail: fonsim2000@gmail.com ou robson.simoes@unir.br.

## A DIVE IN THE WRITINGS OF RIO BRANCO: SCHOOL HISTORY AND MEMORIES ON FACEBOOK

**ABSTRACT:** In an attempt to debate the postings of students who also transit in the fluid territories of the internet, this study, based on the initial ideas of the author's postdoctoral internship, discusses the "posts" that circulate in virtual social medias, more specifically on the Facebook page of Escola de Ensino Fundamental e Médio Rio Branco, belonging to the Rio Branco state network, located in the city of Porto Velho in Brazil. The study seeks to emphasize that these shared registers, possible sources for the education historiography, keep the flames of active and democratic participation alive for the users in the school life. In this interaction magnet, the users play the role of indicators of cultural parameters that condition daily actions, relationships, hierarchies, representations and places. In this context, the study aims at providing an extra brightness to the common life recreated in the shining media space, where producers and receivers handle language, upload images and photographs, aiming at the production of meaning in the movements for Education. In this sense, the user clicks make their school histories visible, demanding new interpretations. The works of Certeau (1982), Chartier (2002), Lèvy (1999), and Sibilia (2008) were used to aid the author to correlate that the postings represent cultural values, daily creativities, actions and social practices for the production and meaning of school history.

**KEYWORDS:** School memories; Facebook page; History of Education.

## UNA INMERSIÓN EN LAS ESCRITAS DE RÍO BRANCO: HISTORIA Y MEMORIA ESCOLARES EN EL FACEBOOK

**RESUMEN:** En un intento de traer para debate las publicaciones de los estudiantes que también transitan en los territorios fluidos de la web, este estudio, ideas iniciales de mi etapa postdoctoral, trae para la discusión los "posts" que circulan en las redes sociales virtuales, más específicamente en la página de *Facebook* de la Escuela de Enseñanza Primaria y Secundaria Rio Branco, de la red estatal de Rondonia, ubicada en Porto Velho, buscando acentuar que esos registros compartidos, posibles fuentes para la historiografía de la Educación, mantienen encendidas las lla-

mas de participação ativa y democrática de los usuarios juntos a la vida escolar. En este imán de interacción, los usuarios desempeñan papeles indicadores de parámetros culturales que condicionan las acciones cotidianas, las relaciones, las jerarquías, representaciones y lugares. En ese contexto, cabe a la pantalla, la capacidad de conceder un brillo extraordinario a la vida común recreada en el rutilante espacio mediático, en el cual productores y receptores manejan el lenguaje, publican imágenes, fotografías, con vistas a la producción de sentido en los movimientos por la Educación. En ese sentido, los clics de esos usuarios hacen visibles sus historias escolares, demandando nuevas interpretaciones. Me valgo de los estudiosos Certeau (1982), Chartier (2002), Lèvy (1999) y Sibilia (2008) para ayudarme a pensar que las publicaciones representan valores culturales, creatividades cotidianas, acciones y prácticas sociales para la producción y significación de las historias escolares.

**PALABRAS CLAVE:** Memorias escolares; Página de *Facebook*; Historia de la Educación.

---

## NA PÁGINA DO *FACEBOOK* DA ESCOLA RIO BRANCO: UMA INTRODUÇÃO

*Oi, galera! Tudo bem?!  
Ajude a manter esta página viva!  
Mande suas fotos e de seus amigos, eventos da nossa escola,  
links com informações importantes, vamos fazer movimentos pela educação  
e vamos publicar aqui na página do Rio Branco.  
Ah, não esqueça de chamar a galera pra curtir a página!  
Sejam todo(a)s bem vindo(a)s!  
S M P, 16/08/2012.*

Um convite para participação dos estudantes, amigos e todos os que conhecem e frequentam a Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Rio Branco, em Porto Velho, Rondônia, como num passo de mágica, na epígrafe deste estudo, procura incentivar os sujeitos que navegam na internet e acessam a página dessa escola no *Facebook* a mandarem as suas fotos, postarem *links* com informações importantes, incentivando

---

<sup>1</sup>Escrita retirada do Facebook em 17/03/2017, na página da Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Rio Branco, em Porto Velho, Rondônia, postada pelo Social Media da Página (SMP), em 16/08/2012. Disponível em <<https://www.facebook.com/EEEFMRioBranco>> Acesso em 17/03/2017.

também os navegadores a participarem dos movimentos a favor da Educação. A chamada me chamou a atenção, pois este pesquisador observa um novo espaço na web com registros de outras histórias da vida escolar dos sujeitos.

Os estudos de Thomson (1997) destacam que o historiador deve ficar atento às várias naturezas de memórias, que se acumulam ao longo do tempo e à pluralidade de versões sobre o passado, fornecidas por diferentes locutores/suportes: fábulas, lendas, músicas, artefatos, escritas, imprensa, mídia, enfim, é possível pensar em tipologias diversas que mantêm vivas as histórias e os significados históricos, oferecendo, portanto, repertórios variados de fontes aos investigadores de geração em geração.

As redes sociais virtuais são feitas de produções e tensões que nos permitem elaborar e partilhar sentidos construídos em trânsito e em processo, o que pode me remeter à minha pesquisa de doutoramento<sup>2</sup>. Como a efemeridade habita os suportes virtuais, a rede social do *Facebook* também está à disposição dos pesquisadores que desejam examinar as histórias escolares e os movimentos pró-Educação nos territórios digitais.

Os estudos de Simões (2012) destacam que quando alguém se propõe a apresentar o passado escolar é porque tem em mente fixar um sentido na sua trajetória, tecer um caminho com seleções de acontecimentos, omissões, na medida em que se orienta na busca de significados. Os movimentos pela Educação no *Facebook* também ganham sentido na medida em que vão sendo apresentados, destacados, com imagens, memórias, histórias, acumulando-se uns aos outros, de modo que a significação se constrói no momento mesmo em que o sujeito compartilha as suas histórias e experiências escolares.

A página inicial da Escola Estadual Rio Branco no *Facebook* parece instigar os sujeitos a permanecerem atentos aos assuntos escolares, ao movimento de participação dos estudantes, o que pode ser observado a seguir.

---

<sup>2</sup>A minha tese de doutorado defendida no ProPEd, na UERJ, em 2012, trouxe para a discussão as memórias dos ex-alunos do Colégio Marista São José do Rio de Janeiro, do Colégio Militar do Rio de Janeiro e do Colégio São Bento do Rio de Janeiro nas redes sociais das comunidades do Orkut.

**Figura 1:** Página do Facebook da EEEFMRB

A imagem acima deixa entrever um possível sentido no movimento pela Educação; as ações pedagógicas, junto à Univesidade Federal de Rondônia, mantêm acesas as chamas de uma experiência viva no cotidiano além dos muros escolares. Bloch (2002) nos ajuda entender que não existe um tipo exato, obrigatório e específico de documento para atestar os questionamentos históricos; os documentos são proveitosos e dotados de significados. O autor lembra que “é indispensável que o historiador possua ao menos um verniz de todas as principais técnicas de seu ofício” (BLOCH, 2002, p.81). Nessa acepção, é importante também poder evidenciar o uso da fotografia como elemento constituinte para a leitura histórica.

## MOVIMENTOS PELA EDUCAÇÃO: DIÁLOGOS COM A VIDA

Nesta interação fluida da rede social do *Facebook*, cabe ao pesquisador analisar as partes constitutivas de uma dada cultura, o que significa compreender as estratégias utilizadas pelos usuários da página da Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Rio Branco para mantê-

-la atualizada com temáticas e experiências dos sujeitos que possam dialogar com a Educação, o que se pode observar na poesia postada nesta rede social,

Rio Madeira  
No rio tem estórias... Lá tenho morada...  
Um folclore que encanta que dança e enfeitiça  
Gente que sabe, conhece essas águas...  
*SMP, 18/03/2013<sup>3</sup>*

A inspiração literária na voz dos estudantes pode renovar os apelos dos sujeitos, aproximando-os de sua cultura, regionalidade, das suas histórias e representações. O Madeira, principal rio que corta a capital de Rondônia, Porto Velho, provoca sensações e experiências nos sujeitos, instigando-os a um Movimento pela Educação nos territórios poéticos; assim, o conceito de representação defendido por Chartier (1999) se torna útil neste estudo, na medida em que se propõe a classificação e delimitação das realidades construídas pelos grupos sociais, para compreendermos as práticas identitárias como maneiras de ser e estar no mundo, guarnecidas de significados simbólicos. Ora, o espaço virtual também é definido como um universo de comunicação aberto pela interconexão mundial e das memórias dos computadores:

trata-se do conjunto de sistemas de comunicação eletrônicos. [...]Insisto na codificação digital, pois ela condiciona o caráter plástico, fluido, com precisão e tratável em tempo real, hipertextual, interativo, e resumindo, virtual da informação que é, parece-me, a marca distintiva do ciberespaço. (LÉVY, 1999, p.92)

Examinam-se temas variados nas postagens na página do Rio Branco; a mobilidade urbana é uma questão que procura trazer à tona questões da sociedade rondoniense, que também perpassam pela escola; portanto, os *posts* dos estudantes oferecem possibilidades para pensá-los

<sup>3</sup>Escrita retirada do Facebook em 17/03/2017, na página da Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Rio Branco, em Porto Velho, Rondônia, postada pelo Social Media da Página (SMP), em 16/08/2012. Disponível em <<https://www.facebook.com/EEEFMRioBranco>> Acesso em 17/03/2017.

como Movimentos pró-Educação, fazendo acender o debate nesta rede social virtual;

A bola da vez da discussão seria Mobilidade Urbana, mas o nosso prefeito Mauro Nazif não entendeu isso.[...] Quem anda de táxi e moto-táxi sabe quanto sai mais caro no orçamento do mês pagar a mais para chegar no trabalho ou na escola. Um recado, Nasif: Qualquer pesquisa no Google responde que Mobilidade Urbana é o resultado de um conjunto de políticas de transporte e circulação que visam proporcionar o acesso amplo e democrático ao espaço urbano, através da priorização dos modos de transporte coletivo e não motorizados de maneira efetiva, socialmente inclusiva e ecologicamente sustentável.  
*SMP, 04/10/2015*<sup>4</sup>

O texto acima postado na página do *Facebook* da escola estadual se aproxima do debate sobre a mobilização urbana e política de transportes na cidade de Porto Velho. Assim, nessa escrita compartilhada, observamos mais um *post* com possível sentido de um movimento pela Educação. Percebemos, em consonância com o pensamento de Chartier (1999) que ao analisar a cultura, revelam-se as dinâmicas e métodos de identidade que compõem cada grupo social. Ora, as redes sociais virtuais também indicam parâmetros culturais que condicionam as ações cotidianas, as relações, as hierarquias, representações e lugares.

A rede social da escola Rio Branco está também atenta às discussões sobre a comunicação no universo contemporâneo. A postagem a seguir, indício de outro Movimento pela Educação, revela a necessidade de se refletir sobre a comunicação num tempo de internet.

Quem aí acredita em tudo o que a TV brasileira mostra ou está publicado no jornal e no portal de internet? O que eles deveriam entender de Brasil representa você ou seu amigo? Sua cor, seu bairro,

---

<sup>4</sup>Escrita retirada do Facebook em 17/03/2017, na página da Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Rio Branco, em Porto Velho, Rondônia, postada pelo Social Media da Página (SMP), em 16/08/2012. Disponível em <<https://www.facebook.com/EEEFMRioBranco>> Acesso em 17/03/2017.

sua origem, seu poder aquisitivo, seus sonhos ou sua realidade hoje. Pense! Nem tudo é o que parece ser, mas tudo que representa é um fato e fatos podem ser transformados. Se liga na discussão sobre a democratização da comunicação e da mídia. *SMP*, 02/06/2014<sup>5</sup>

As questões sobre comunicação destacada pelos estudantes, nesta rede social, procuram trazer à baila reflexões dos sujeitos sobre a televisão brasileira, internet, jornal, o que pode nos remeter aos estudos sobre o direito de informar, de informar-se, essenciais à constituição da cidadania e à efetivação dos demais direitos dos sujeitos mediados (RODRIGUES, 2010) pelas tecnologias.

A imagem a seguir postada na página do Rio Branco procura enfatizar a Jornada de Lutas da Juventude. Numa tentativa de convocar os estudantes, destaca outro Movimento dos sujeitos nesta rede social.

**Figura 2:** Página do Facebook da EEEFMRB. JORNADA DE LUTAS.

<sup>5</sup>Escrita retirada do Facebook em 17/03/2017, na página da Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Rio Branco, em Porto Velho, Rondônia, postada pelo Social Media da Página (SMP), em 16/08/2012. Disponível em <<https://www.facebook.com/EEEFMRioBranco>> Acesso em 17/03/2017.

O quadro procura apresentar o mapa do Brasil com as datas dos encontros nas respectivas regiões do país; a página do Rio Branco clama pela participação dos sujeitos; o Movimento acena por mais Educação, Trabalho e Direitos Humanos. Os estudos de Zuin (2008) e Nicolaci-da-Costa (2006) mostram que o computador e a internet se metamorfosearam em instrumentos tecnológicos multifuncionais, uma experiência cotidiana na qual apenas alguns elementos (texto, imagem, som) em detrimento de outros (texturas, odores, sabores) personificam-se em espectros pelos quais os usuários se manifestam, abrindo espaço para reapresentação dos cenários escolares nas páginas do *Facebook*.

Como num fascínio em convocar e relembrar os seus amigos do tempo escolar, os usuários da rede social do Rio Branco também postam as suas lembranças, as saudades que aquela instituição de ensino deixou para cada um dos sujeitos;

Uma escola muito boa! Ótima por sinal, fiz meu ensino fundamental no colégio Rio Branco e consegui grande aprendizado. Excelente. *FL*<sup>6</sup> 23/06/2014<sup>7</sup>  
Saudades da turma do curso tecnico de processamentos de dados do ano 95 a 97. e dos torneios de futsal da quadra. *GM*. 30/01/2013<sup>8</sup>  
Venha pra rio branco essa escola é demais... *SM*. 27/02/2012<sup>9</sup>.

Há também nessas postagens uma preocupação em manter-se unido, ligado, aos seus amigos, criando um possível sentido de Movimento unido pela Educação, entre os laços sociais das fronteiras virtuais. Sibilia (2008) reflete sobre a transformação tecnológica ao entender que nesse novo contexto, cabe à tela ou à mera visibilidade, a capacidade de

<sup>6</sup>No esforço em poder respeitar as identidades observadas naquela rede social, optou-se em apresentar apenas as iniciais dos nomes dos sujeitos.

<sup>7</sup>Escrita retirada do Facebook em 17/03/2017, na página da Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Rio Branco, em Porto Velho, Rondônia, postada por FL, em 16/08/2012. Disponível em <<https://www.facebook.com/EEEFMRioBranco>> Acesso em 17/03/2017.

<sup>8</sup>Escrita retirada do Facebook em 17/03/2017, na página da Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Rio Branco, em Porto Velho, Rondônia, postada por GM, em 16/08/2012. Disponível em <<https://www.facebook.com/EEEFMRioBranco>> Acesso em 17/03/2017.

<sup>9</sup>Escrita retirada do Facebook em 17/03/2017, na página da Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Rio Branco, em Porto Velho, Rondônia, postada pelo SM, em 16/08/2012. Disponível em <<https://www.facebook.com/EEEFMRioBranco>> Acesso em 17/03/2017.

conceder um brilho extraordinário à vida comum recriada no rutilante espaço midiático. Essa estranha sede de visibilidade que marca as experiências subjetivas contemporâneas.

Na postagem do usuário MR<sup>10</sup>: “Personalidades massa na cidade. Não fique embaçado... Anote na sua agenda para não perder!” é possível observar que as palavras “massa” e “embaçado” procuram aproximar os sujeitos a partir de suas experiências linguísticas. Essas escritas podem reforçar a existência de um auditório social<sup>11</sup>, ou em outras palavras, uma rede social virtual.

Para Bakhtin (1999), o que determina a palavra é o que ela procede de alguém e se dirige para alguém; no entanto, essa orientação para o outro subentende que se leve também em consideração uma interação social que permeia a relação ente os interlocutores em dada esfera da comunicação verbal. Nesse sentido, o discurso nasce, portanto, de uma situação pragmática (FIORIN, 2008) e está intimamente conectado a essa situação que o engendrou, por isso não pode dissociar-se do social, do regional, sob pena de perder a sua significação.

Os estudos de Simões (2012) ainda destacam que a competência linguística do sujeito propicia a escolha adequada do que produzir textualmente nas situações comunicativas: “não contamos piada em velório, nem cantamos o hino do nosso time de futebol em uma conferência acadêmica, nem fazemos preleções em mesa de bar” (KOCH, 2010, p.54). Nessa acepção, é essa competência que possibilita aos sujeitos de uma interação não só diferenciar os diversos gêneros linguísticos, isto é, saber se estão diante de um horóscopo, bilhete, diário, poema, anedota, aula, conversa telefônica etc, como também identificar as práticas sociais que os solicitam.

Os *posts* da Página do *Facebook* do Rio Branco também fazem parte da vida dos sujeitos. Olson (1997) interpreta as mudanças culturais associadas às mudanças nas formas de comunicação em termos de alterações nas práticas de escritas sociais:

---

<sup>10</sup>Escrita retirada do Facebook em 17/03/2017, na página da Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Rio Branco, em Porto Velho, Rondônia, postada pelo MR, em 17/08/2012. Disponível em <<https://www.facebook.com/EEEFMRioBranco>> Acesso em 17/03/2017.

<sup>11</sup>FREITAS, Maria Teresa de Assunção. *A escrita na internet: nova forma de mediação e desenvolvimento cognitivo?* In: *Leitura e escrita de adolescentes na internet e na escola*. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.

Os efeitos da escrita sobre as mudanças intelectuais e sociais não são de fácil compreensão... É enganoso pensar a escrita em termos de suas consequências. O que realmente importa é aquilo que as pessoas fazem realmente com ela, e não o que ela faz com as pessoas. [...]a posse de um registro escrito pode permitir que se faça algo antes impossível: reavaliar, estudar, analisar, reinterpretar e assim por diante [...]. (OLSON, 1997, p. 7)

Se as esferas de utilização da língua são extremamente heterogêneas, também os gêneros apresentam grande heterogeneidade, inclusive aqueles encontrados nas redes sociais do *Facebook*, como podemos examinar a seguir.

Essa escola eh o bicho...<sup>12</sup>  
Venha pra cá...Ela é D+.<sup>13</sup>

As postagens dos usuários SM e MP nas quais relatam os seus pertencimentos na instituição de ensino, também podem oferecer um tom saudoso dos tempos escolares. Essas práticas discursivas das quais participam os sujeitos são modeladas, remodeladas, produzindo novas significações junto aos Movimentos linguísticos dos sujeitos. Nesse sentido, Bakhtin (1999) sugere:

Todas as esferas da atividade humana, por mais variadas que sejam, estão relacionadas com a utilização da língua. Não é de surpreender que o caráter e os modos dessa utilização sejam tão variados como as próprias esferas da atividade humana [...] O enunciado reflete as condições específicas e as finalidades de cada uma dessas esferas, não só por seu conteúdo temático e por seu estilo verbal, ou seja,

<sup>12</sup>Escrita retirada do Facebook em 17/03/2017, na página da Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Rio Branco, em Porto Velho, Rondônia, postada pelo SM, em 17/08/2012. Disponível em <<https://www.facebook.com/EEEFMRioBranco>> Acesso em 17/03/2017.

<sup>13</sup>Escrita retirada do Facebook em 17/03/2017, na página da Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Rio Branco, em Porto Velho, Rondônia, postada pelo MP, em 17/08/2012. Disponível em <<https://www.facebook.com/EEEFMRioBranco>> Acesso em 17/03/2017.

pela seleção operada nos recursos da língua – recursos lexicais, fraseológicos e gramaticais – mas também, e sobretudo, por sua construção composicional. (BAKHTIN, 1999, p.55)

Partindo da concepção Bakhtiniana da qual os gêneros são enunciados relativamente estáveis, em cuja constituição entram em cena elementos referentes aos conteúdos, composição e estilo. Refletindo sob as lentes dos estudos linguísticos de Marcuschi (1999) nos quais afirmam que é impossível pensar em comunicação a não ser por meio de gêneros textuais, entendidos como práticas socialmente constituídas com propósito comunicacional configuradas concretamente em textos. E, baseado no que defende Koch (2010) sobre a competência linguística dos falantes da língua, que lhes possibilita interagir de forma conveniente, na medida em que se envolvem em diversas práticas sociais, talvez, seja possível afirmar que os gêneros discursivos são vários, assim como são diversas e inesgotáveis as práticas sociais da atividade humana.

À medida que essas práticas tornam-se mais complexas, num processo de evolução, os gêneros dos discursos vão sendo incorporados por outros, passando por uma nova reestruturação (FREITAS, 2005). Nesse sentido, quem sabe, ser possível afirmar que essas escritas escolares da rede social do *Facebook*, diferentemente de esgotarem todas as possibilidades de gêneros discursivos, possam ampliar a discussão sobre as tipologias textuais, mais especificamente, uma estrutura composicional do gênero discursivo internético, oferecendo como fortuna linguística, os depoimentos dos usuários, as suas histórias de um tempo de escola, e os movimentos pela Educação que são produzidos por esses usuários nesse novo suporte textual.

As reflexões de Maturana (1998) acenam que no sistema racional há sempre um fundamento emocional. O autor sustenta que descortinar correspondências emocionais em procedimentos racionais não são limitações, mas condições e possibilidades. Nesse sentido, as fotografias nos revelam histórias, expõem costumes, condutas, narrativas de vida. Elas se misturam com a própria memória, prevenindo o esquecimento, garantindo a perpetuação do fato no tempo.

As fotografias não nos esclarecem apenas a História visível, mas, além disso, evidenciam sentimentos. Como bem descreve Carlos Drum-

mond de Andrade na poesia intitulada “Diante das fotos de Evandro Teixeira”, presente na obra: Amar se aprende amando.

A pessoa, o lugar, o objeto  
estão expostos e escondidos  
ao mesmo tempo só a luz,  
e dois olhos não são bastantes  
para captar o que se oculta  
no rápido florir de um gesto.  
É preciso que a lente mágica  
enriqueça a visão humana  
e do real de cada coisa  
um mais seco real extraia  
para que penetremos fundo  
no puro enigma das figuras.  
Fotografia - é o codinome  
da mais aguda percepção  
que a nós mesmos nos vai mostrando  
e da evanescência de tudo,  
edifica uma permanência,  
cristal do tempo no papel.  
Das luas de rua no Rio  
em 68, que nos resta  
mais positivo, mais queimante  
do que as fotos acusadoras,  
tão vivas hoje como então,  
a lembrar como a exorcizar?  
Marcas de enchente e do despejo,  
o cadáver inseputável,  
o colchão atirado ao vento,  
a lodosa, podre favela,  
o mendigo de Nova York  
a moça em flor no Jóquei Clube,  
Garrincha e Nureyev, dança  
de dois destinos, mães-de-santo  
na praia-templo de Ipanema,  
a dama estranha de Ouro Preto,  
a dor da América Latina,  
mitos não são, pois são fotos.  
Fotografia: arma de amor,

de justiça e conhecimento,  
pelas sete partes do mundo  
a viajar, a surpreender  
a tormentosa vida do homem  
e a esperança a brotar das cinzas.  
(ANDRADE, 1985, p.63-64)

As fotografias teriam para o poeta a função mágica de imortalizar o momento, aprisionando o tempo, capaz de tornar eterno um instante que não voltará, a menos que as fotografias incitem a memória, provocando as recordações. Seguindo essa linha de pensamento, Ciavatta (2002, p. 32) destaca que: “a imagem fotográfica atuaria como ponto de partida da memória sintetizando o sentimento de pertencimento à família, a um grupo, a um determinado passado”.

Ao nos aproximarmos da fotografia postada na página do *Facebook* do Rio Branco a seguir, podemos ser instigados a reconstruir os caminhos que os levam a selecionar determinadas fotos, ou mesmo a observar o que está ausente ou em evidência nas imagens.

**Figura 3:** Página do *Facebook* da EEEFMRB. ESTUDANTES EM REUNIÃO.



Compartilhada na rede social, a imagem pode apresentar a disposição dos discentes em estarem juntos, unidos, um movimento dos es-

tudantes por alguma causa na Educação naquela instituição de ensino. Nesse sentido, concordamos com Ciavatta (2002) ao refletir que talvez a grande sedução da imagem esteja na história do que ainda está invisível; mostrar o invisível é buscar outras visões, outras linguagens e outros discursos.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Sem a pretensão de se esgotar o debate sobre as possíveis fontes historiográficas da Educação do tempo presente, ao ter acesso às postagens na página da rede social *Facebook* da Rio Branco, uma instituição de ensino da rede estadual em Porto Velho, este pesquisador pode espiar por uma fresta as histórias escolares, mais especificamente, os possíveis sentidos de Movimentos pró-Educação, fortalecendo os laços participação democrática dos estudantes nas causas que perpassam a Educação e cultura da visibilidade em tempos de internet.

Quando o assunto são as imagens, há de se destacar os estudos de Chartier (1999), Le Goff (2003), que nos oferecem subsídios teóricos para refletir que as fotografias auxiliam na compreensão da história de fatos; não se configurando em depoimentos ou documentos escritos, permitem revelar aspectos que não foram elucidados em outras formas de registro. Esses autores, entre outros, procuram evidenciar o potencial da fotografia como documento de investigação histórica, social e cultural.

As imagens manifestam-se como elementos singulares para a materialização da memória, visto que a fotografia propicia a multiplicação e a popularização da memória (Le Goff, 2003), propiciando autenticidade que as demais fontes historiográficas não conseguiriam. Com tal característica, é possível pensar que a produção imagética constitui um legado cultural que também permite conhecer as peculiaridades dos grupos retratados e da própria sociedade.

Essas postagens digitais dos sujeitos podem representar valores culturais, simbólicos, o que nos remete às reflexões de Certeau (1982) com os modos de proceder na criatividade cotidiana. Essas maneiras de apresentar as experiências escolares nas redes sociais, também se constituem práticas pelas quais os usuários produzem as histórias e memórias escolares; assim, este assunto também é o da Educação.

## REFERÊNCIAS

ANDRADE, C. D. **Amar se aprende amando**. Rio de Janeiro: Record, 1985.

BAKHTIN, M. **Marxismo e Filosofia da Linguagem**. São Paulo: Hucitec, 1999.

BLOCH, M. L. B. **Apologia da História ou o Ofício do Historiador**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2002.

CERTEAU, M. **A escrita da história**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1982.

CIAVATTA, M. **O mundo do trabalho em imagens: a fotografia como fonte histórica (Rio de Janeiro, 1900-1930)**. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.

CHARTIER, R. **A aventura do livro: do leitor ao navegador**. São Paulo: Editora Unesp, 1999.

FIORIN, J. L. **Elementos de análise do discurso**. São Paulo: Contexto, 2008.

FREITAS, M. T. A. **Leitura e escrita de adolescentes na internet e escola**. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.

KOCH, I. V. **Ler e escrever: estratégias de produção textual**. São Paulo: Contexto, 2010.

LEJEUNE, P. **O pacto autobiográfico: de Rousseau à internet**. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2008.

LE GOFF, J. **História e memória**. Campinas: Ed. Unicamp, 2003.

LÈVY, P. **Cibercultura**. São Paulo: Ed. 34, 1999.

MARCUSCHI, L. A. **Linearização, cognição e referência: o desafio do hipertexto**. Línguas e instrumentos lingüísticos, n.3. Campinas (SP):

Pontes, 1999. p. 21-45.

MATURANA, H. **Emoções e linguagem na educação e na política**. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 1998.

NICOLACI-DA-COSTA, A. M. **Cabeças Digitais**: O cotidiano na era da informação. Rio de Janeiro: Ed. Puc Rio, 2006.

RODRIGUES, D. M. **O Direito Humano à Comunicação**: igualdade e liberdade no espaço público mediado por tecnologias. [Dissertação de Mestrado em Direito]. São Paulo: USP, 2010.

SIBILIA, P. **O show do eu**: a intimidade como espetáculo. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2008.

SIMÕES, R. F. **Escritas à deriva**: testemunhos efêmeros sobre os tempos da escola nas comunidades do Orkut [Tese de doutorado em Educação]. Rio de Janeiro: UERJ, 2012.

THOMSON, A. **Recompondo a memória**: questões sobre a relação entre História Oral e as memórias. In: Revista do programa de estudos pós-graduados em História, PUC-SP, n. 15, abr. 1997, p. 57-90.

ZUIN, A. A. S. **Adoro odiar meu professor**: o aluno entre a ironia e o sarcasmo pedagógico. Campinas: Autores Associados, 2008.

Recebido em: 22/03/2018

Aceito em: 02/07/2018